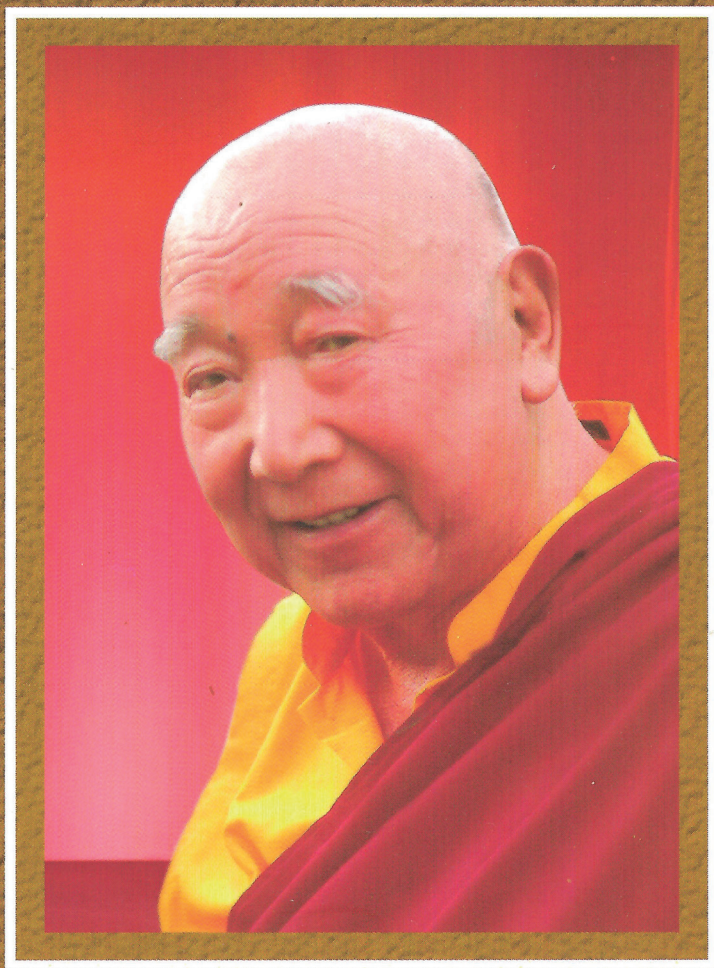




A importância de estudar o Buddhadharma

Khenchen Appey Rinpoche



A importância de estudar o Buddhadharma

Khenchen Appey Rinpoche

Traduzido para o inglês por Jhampa Losal & Karen White

Traduzido para o português pelo Grupo de Tradução Wisdom Light

Mosteiro Sakya - Brasil

São Paulo, 2019



Impresso em português em 2019
Mosteiro Budista Tibetano Sakya Tsarpa Thupten Dikyid Oedbar Ling
www.sakyabrasil.org
+55 11 4528-1737
E-mail: secretaria@sakyabrasil.org

ISBN 978-65-81707-08-8

Não há custo para este livro.
Você está convidado a distribuí-lo.



Wisdom Light
TRANSLATION GROUP

Homenagem ao Omnisciente!

Ao ouvir os ensinamentos do Senhor Buda, o único que aspira beneficiar todos os seres sensíveis dos três reinos, é importante fazê-lo com muito respeito.

O insuperável professor, tendo meditado com grande compaixão por incontáveis eons, alcançou a sabedoria perpétua. Seu propósito era transmitir os ensinamentos sobre a obtenção do renascimento nos reinos superiores e sobre a obtenção da liberação, abrindo assim os olhos da sabedoria para aqueles que, devido à própria cegueira, ainda não tenham visto o caminho benéfico da felicidade. Portanto, desenvolver os olhos da sabedoria, ouvindo com devoção as palavras do Senhor Buda, aplicando-se para entrar no excelente caminho dos ensinamentos e guiando outros nesse caminho, é uma atividade insuperável.

É afirmado em muitos sutras, e sustentado por raciocínios lógicos, que expor-se a ouvir quatro palavras dos ensinamentos de Buda, é muito mais meritório do que fazer oferendas de um mundo inteiro à Tríplice Jóia, com sete tipos diferentes de jóias preciosas. A razão disso é que, fazer oferendas de riqueza material é causa de prosperidade samsárica, ao passo que ouvir os ensinamentos é causa do Nobre Dharma. Como outro exemplo, o Sutra *Sadharmapundarika* diz:

Se alguém que é reverente, honra, presta homenagens e faz oferendas aos Tathagatas - que preenchem todos os sistemas de infinitos mundos, e aí residem por tantos eons quanto existem grãos de areia no rio Ganges - e se essa pessoa também gera méritos ao reverenciar as estupas daqueles que foram para o parinirvana, em comparação com o mérito de alguém que compreende perfeitamente e pronuncia as palavras do Dharma de forma correta, tais como “todos os fenômenos, assim como o sofrimento, são impermanentes, vazios ou sem self”, então este último, Ananda, é mais meritório do que o primeiro.

Porque isto é assim?

Ananda, é assim porque os atos de dar, e outros como este, são acompanhados de impurezas e aflições, e são a causa de vagar pelo samsara. Dessa forma, Ananda, o tesouro do precioso Dharma, que vem sendo praticado por inúmeros milhões de eons, sem coisas materiais, é insuperável. Com ele, o continuum de samsara é cortado. Ananda, quando os seres submetidos ao nascimento ouvirem este Dharma precioso e insuperável, serão totalmente liberados desde o nascimento; seres que estão sujeitos à doença, à morte, à angústia, ao lamento, à miséria, à infelicidade mental e aos distúrbios mentais, serão totalmente libertados de tudo isso: desde a doença até às perturbações mentais.

Ananda, tendo visto os fundamentos do que isso significa, tanto o que expõe respeitosamente o Dharma quanto aquele que escuta respeitosamente o Dharma, gerará muito mérito. Assim, eu digo, Ananda, aquele que respeitosamente expõe o Dharma a um Bhikshu que busca o Dharma, e o Bhikshu que também escuta respeitosamente o Dharma, ambos geram um inconcebível mérito, geram vastos e incontáveis méritos.

Se alguém pode ou não abandonar o samsara, isso depende unicamente de ter ou não ouvido o Buda Dharma. Para confirmar isso, Acharya Aryadeva disse:

Reunir um ouvinte, o Dharma a ser ouvido e um professor que ensina o Dharma, isso é muito difícil de ocorrer. Portanto, em síntese, o samsara é infinito e não infinito.

Isso significa que é difícil reunir a vida humana que tem tempo, inteligência e interesse, o Dharma de Buda ao qual se escuta, e um Mestre do Dharma que ensina. Se alguém é capaz de ouvir o Dharma, através destes três aspectos, então pode abandonar o samsara, e o samsara não é infinito. Se esses três fatores não estão reunidos, então não é possível abandonar o samsara, e, portanto, o samsara é infinito.

Isto é bem ilustrado em outro sutra:

Para o exausto, a estrada é longa,

Para os insones, a noite é longa,

Da mesma forma, para os seres infantis, desprovidos do conhecimento do Dharma, o samsara é longo.

Apenas o Buddha Dharma é confirmado como o caminho que abandona o samsara. Isso ocorre porque, embora existam outros ensinamentos que explicam que o samsara deve ser visto como sofrimento, que reconhecem o apego como uma falta, que descartam o mau karma, praticam austeridade, nos quais os adeptos recebem vários votos e assim por diante, somente esses métodos não podem cortar a raiz do samsara. Portanto, esses ensinamentos não podem reverter o samsara. A raiz do samsara é o “apego ao eu”, e o antídoto para isso é a sabedoria de apreender a “ausência do eu”. A ausência do eu, da forma que é compreendida por essa sabedoria, é exposta apenas pelo Buda. Além disso, os métodos profundos para obter liberação e onisciência são também ensinados somente pelo Buda.

Dessa forma, Acharya Vasubandhu disse,

A doutrina de Buda é difícil de encontrar. Sem ela não há liberação. Assim, aspirando à liberação, deve-se ouvi-la devotadamente.

Além disso, no Abhidharma, ao mostrar brevemente as realizações manifestas do caminho para cada um dos três Yanas, Vasubandhu disse:

*Aquele que desenvolveu
disciplina moral, audição e contemplação,
deve empreender a prática da meditação.*

Dessa forma, o caminho Mahayana deve ser completado com estas quatro características: disciplina moral, que é a causa de não ser distraído; audição, que é a causa de não ser ignorante; contemplação, que é a causa da investigação; e meditação, que é a causa da separação das impurezas.

No Sutralamkara também é dito,

Se o significado for concebido apenas pela audição, a meditação se torna sem propósito.

Se alguém entra em meditação sem sequer ouvir, a doutrina de Buda se torna sem propósito.

Como é dito claramente no *Sutralamkara*, tanto a audição quanto a meditação são importantes. Caso contrário, se alguém pudesse compreender o significado apenas pela audição, não haveria propósito para a meditação. Da mesma forma, se apenas meditação sem audição fosse suficiente, então existiria uma falha nos ensinamentos do Buda, pois seriam sem significado.

No Vinaya, diz-se que não se deve meditar em isolamento, a menos que se sustente o Tripitaka. Além disso, a filosofia Pramana afirma,

A realização deve ser precedida pela entrada no Dharma,

A entrada deve ser precedida de compreensão.

Para que o fruto da realização seja alcançado, a causa desse fruto, que é entrar no caminho, deve vir primeiro. Da mesma forma, entrar no caminho deve ser precedido pelo conhecimento do caminho.

A iluminação de um Shravaka pode ser alcançada mesmo com um pouco de audição, mas, para obter a iluminação perfeita, é necessária uma vasta audição. Por essa razão é explicado nos sutras que, tornar-se um Ser Completamente Iluminado, depende de uma vasta audição.

No Bodhicharyavatara também é dito,

Não há nada que um Bodhisattva não possa ser treinado.

Alguns dizem que, mesmo que a escuta do Dharma seja necessária para ensinar os outros, ouvir o Dharma não é necessário para a própria prática. Fazer este tipo de declaração pode dificultar imensamente os outros, impedindo-os de entrar na doutrina do Buda. Isso porque, sem ouvi-la, não se pode conhecer o Dharma do Buda, então, o que se estaria praticando? Sem conhecer os pontos essenciais, mesmo que alguém se esforce em atividades de virtude física e verbal, através da imitação de outros, será difícil alcançar um grande resultado ou cumprir um grande propósito.

Assim como, uma pessoa aflita, ou abalada com a doença, se rende sem forças,

Da mesma forma, se a mente das pessoas é agitada pela ignorância,

Elas se tornarão impotentes nas atividades do Dharma.

Algumas pessoas até dizem que somente meditação é suficiente, e que não há necessidade de ouvir o Dharma. Quem faz tais declarações demonstra não entender que ouvir e contemplar o Dharma são, de fato, as causas da meditação. Estes três: audição, contemplação e meditação, que são citados como as três sabedorias, não surgem sem que cada sabedoria se fundamente na anterior, uma vez que não é possível um resultado desprovido de uma causa.

No Bavanakrama de Kamalashila,

Se alguém perguntar, qual é o conjunto da sabedoria iluminada:

Buscar ouvir integralmente os múltiplos aspectos do Dharma, ter a contemplação apropriada, e assim por diante.

Muitos dos assim chamados, mestres eruditos da era moderna, afirmam que é possível aprender os sutras adequadamente simplesmente passando por eles, sem sequer precisar contar com um professor espiritual. Esta suposição é errônea, pois, sem buscar a orientação espiritual de um mestre instruído, é difícil entender o significado da visão profunda do Tathagata.

No *Sutra Samuccaya*,

O vitorioso, que possui qualidades supremas, disse que é na dependência de mestres espirituais, que se compreenderá o Dharma de Buda.

Além disso, em muitos sutras é ensinado que se deve conhecer as vantagens e desvantagens de buscar mestres espirituais, a fim de poder confiar nos mestres espirituais. Caso contrário, se estaria contrariando as instruções: “mesmo à custa da própria vida, não se deve abandonar os mestres espirituais”, e “deve-se respeitar os mestres espirituais de quem se recebe ensinamentos espirituais, da mesma maneira que se presta a reverência aos Tathagatas”. Além disso, os

ensinamentos expostos pelos Buddhas e Bodhisattvas também se tornariam sem propósito. Por esta razão, é dito que

Tomar a austeridade como essência é a tradição do Jainismo,

Tomar a recitação como essência, é a tradição do hinduísmo,

e tomar a meditação, precedida pela escuta do Dharma como essência, é a tradição do Buda.

Além disso, para os indivíduos que acreditam que seus desejos podem ser realizados meramente cantando e recitando, é apropriado que compreendam a essência dos métodos que dão propósito à vida humana. Eles devem estar cientes de que, enfatizar as austeridades, é a tradição jainista; enfatizar a recitação dos Vedas, é a tradição brâmane; enfatizar a meditação precedida pela audição e contemplação, e ter a moralidade como base, é a tradição budista.

O principal objetivo das atividades humanas é alcançar felicidade e evitar o sofrimento. Este objetivo é alcançado de maneira muito superficial por outros meios. No entanto, pelos ensinamentos do Buda, todo o fluxo de sofrimento, sem exceção, pode ser cortado; e é possível alcançar a felicidade permanente.

Shantideva fez preces para que o sagrado Dharma permaneça por muito tempo, dessa forma,

Que a doutrina do Buda,

a fonte de toda a felicidade e

o único remédio para o sofrimento dos seres sencientes,

permaneça por muito tempo, através da presença de

benfeitores fazendo oferendas e

devotos prestando reverência.

Neste verso, Shantideva está fazendo preces para que a sagrada doutrina exposta pelo Buda permaneça neste mundo, por um longo tempo, pois é o caminho insuperável, pelo qual todos os seres sencientes podem obter a felicidade

temporária dos reinos mais elevados, e o benefício permanente de libertação perfeita.

O sutra conhecido como *Paltreng Sengei Dra* afirma que, se todas as orações fossem condensadas em uma só, e se alguém perguntasse como é essa oração, a resposta seria essa esta:

Que eu possa sustentar o sagrado Dharma.

No sutra conhecido como o *Tesouro do Espaço*, o Senhor Buda dirigiu-se a Maitreya dessa forma,

As quatro atividades dos Bodhisattvas são: dissipar todos os sofrimentos e ilusões (maras), suprimindo as forças prejudiciais; estar em harmonia com o Dharma; amadurecer os seres sencientes; sustentar e propagar o sagrado Dharma. A essência de todas essas quatro atividades pode ser condensada em uma, que é “manter e propagar integralmente o sagrado Dharma”.

O grande Bodhisattva conhecido como “Adornado com Mérito”, relatou assim ao Senhor Buda,

Eu compreendo as raízes de todas as virtudes, como sendo única e exclusivamente a de manter e propagar o sagrado Dharma, mesmo sendo do tamanho de uma semente de gergelim; mas eu compreendo as raízes da virtude de manter e propagar o sagrado Dharma como algo tão vasto quanto todo o espaço, nas dez direções.

Desta forma, muitos sutras descrevem o mérito incomensurável que resulta da manutenção e propagação do sagrado Dharma. Além disso, o Buda disse aos seus discípulos.

Depois do meu Parinirvana, este Dharma sagrado se tornará seu professor. Por essa razão, vocês devem mantê-lo, sem perder as palavras e seu significado.

O Buda disse ainda, para Ananda:

Ananda! assegure-se de que este Dharma sagrado permanecerá por um longo tempo, e que beneficiará seres humanos e seres celestiais.

O mérito obtido por um ser senciente que gera o pensamento de iluminação para alcançar a iluminação suprema, é mais alto em qualidade e maior em volume, do que o mérito obtido pela criação de uma stupa para abrigar as relíquias do Buda, feitas inteiramente de jóias preciosas, altas o suficiente para tocar em Akanishta, larga o suficiente para conter três mil vezes um universo; e além disso, por infinitas eras, fazer oferendas àquela stupa com todas as substâncias disponíveis. Isso ocorre porque o primeiro permitirá que o sagrado Dharma continue por um longo tempo, de modo que a linhagem do Buda não seja quebrada.

Uma citação dos *Quatrocento Versos* sustenta isso,

Domar um ser senciente

é mais supremo do que

a stupa de jóias preciosas, criada acima de qualquer outro mundo que se possa imaginar.

Se alguém perguntar, “o que é que deve ser realizado e com que métodos deve ser assim mantido”, o Abhidharma dá a seguinte resposta:

Os dois Dharmas sagrados do Buda são: os ensinamentos e a realização. A única maneira de sustentar isso, é tanto expor o ensinamento quanto praticá-lo.

O Dharma do Buda refere-se ao Tripitaka, que é o ensinamento, e os três treinamentos são o Dharma da realização. Ensinar o Dharma da forma correta, e meditar no Dharma da realização da maneira correta, são os métodos pelos quais esses dois Dharmas devem ser mantidos.

Sem se refugiar na Jóia Tríplice, não se pode pôr fim aos sofrimentos do samsara. No entanto, a tomada do voto de refúgio não pode, por si só, realizar este objetivo. Os preceitos do refúgio também precisam ser observados e protegidos. Associar-se a seres nobres, ouvir os ensinamentos sagrados e

praticar de acordo com o Dharma são os preceitos de refúgio que precisam ser seguidos e mantidos. Aquele que ensina e pratica o Budadharma como foi exposto pelo Buda, é um ser nobre. O Tripitaka, confirmado como sendo verdadeiramente as palavras do Buda, e os shastras compostos pelos Acharyas Nagarjuna, Asangha, Vasubandhu, Shantideva e Chandrakirti, nas formas que o Buda pretendia, são a doutrina do Buda. ‘Praticar de acordo com o Dharma’ significa que os ensinamentos e todas as práticas devem ser realizadas de acordo com a doutrina do Buda.

Os benefícios de ouvir o Dharma são explicados no Sutra solicitado por Vishnu,

Nobre filho! Para aquele que ouve, a sabedoria emergirá; para aquele que tem sabedoria, as impurezas serão completamente pacificadas; para aquele sem impurezas, as ilusões (maras) não encontrarão nenhuma abertura.

Em um sutra, é explicado em detalhes, que existem cinco benefícios de se ouvir o Dharma Sagrado. São eles:

Ser capazes de ouvir o que não se ouviu antes;

Tornar-se bem treinado com o que se ouviu,

Remover a dúvida;

Ser capaz de distinguir entre visões certas e erradas, e

Ser capaz de compreender o significado do sagrado Dharma, com a ajuda da sabedoria.

Se eu explicasse todos os cinco benefícios citados aqui, a explicação seria longa demais. Portanto, vou esclarecer apenas o primeiro. O significado do primeiro é que a pessoa será capaz de ouvir sobre os “cinco agregados”, os “dezoito elementos”, as “doze fontes”, as “duas verdades”, as “quatro verdades”, “samsara e libertação”, os “caminhos dos três yanás”, juntamente com as falhas resultantes do abandono desses caminhos, e ambos os resultados temporários e permanentes. A pessoa ouvirá tudo isso pela primeira vez, nunca tendo ouvido antes.

Outro sutra dá mais um conjunto de quatro benefícios resultantes de ouvir o Dharma, da seguinte maneira.

Primeiro, diz-se que:

Ouvindo se entenderá o Dharma.

Isso porque, ao ouvir a doutrina, saberemos que os três treinamentos são o Dharma conforme ensinado pelo Buda; e saberemos que os caminhos expostos por outros mestres não são o Dharma genuíno.

Segundo: depois de ter ouvido o Dharma, assume-se o voto e, tendo feito o voto, abandona-se a não-virtude. É por isso que é dito

Ao ouvir, a pessoa abandona a não-virtude.

Terceiro:

Ouvindo, você abandonará todas as coisas sem propósito.

Isso porque, tendo recebido treinamento mental, através da audição, são abandonadas as impurezas grosseiras. Através disso, descobre-se que todos os prazeres sensuais aos quais os seres do mundo estão ligados, são sem propósito.

Quarto: Desde que, ao ouvir obtém-se o treinamento em sabedoria e abandona-se as impurezas sutis, diz-se que

Ouvindo, se alcança Parinirvana.

Acharya Vasubandhu, que falou longamente sobre os benefícios de ouvir o Dharma, diz ainda que o propósito de ouvir o sagrado Dharma não tem limite, e que tudo o que afirmei é apenas uma parte disso. Por que não há limite? Porque todos os caminhos e os resultados dos três Yanas surgem a partir de ouvir o Dharma.

Além disso, muitas das desvantagens de não ouvir os ensinamentos são descritas nos sutras. A desvantagem temporária é que:

Embora os seres humanos tenham dois pés,

*Eles não são diferentes do gado,
Eles são tolos, e essa tolice tem que ser abandonada.*

Além disso,

*Deve-se considerar que, aqueles nesta terra,
sem a riqueza da audição,
são como cegos.
Essa cegueira tem que ser abandonada.
Mesmo que não tenham a corcova e a papada,
Esses seres humanos são como vacas com dentes superiores.*

Deste modo, os humanos privados de ouvir o Dharma são considerados pelos sábios, como inferiores.

No *Vinaya Sutra* diz-se que

Aquele que é como um leão, não deve respeitar aquele que é como um lobo.

Esta citação tem o mesmo significado que as outras anteriores.

A desvantagem permanente de não ouvir os ensinamentos é não conseguir pacificar impurezas e sofrimentos, e não alcançar a liberação. Isso porque, como diz o *Abhidharmakosa*:

Sem o discernimento do Dharma, não há método pelo qual alguém possa erradicar totalmente as impurezas. Devido às impurezas, os seres mundanos vagam no oceano da existência cíclica. Portanto, o Buda expôs a doutrina que possui uma sabedoria discriminativa.

Dessa forma, se alguém não ouviu o sagrado Dharma, não obterá a liberação que pacifica contaminações e sofrimento.

No *Karuna Pundarika Sutra* é dito,

Ananda, muitos seres sencientes podem se tornar completamente degenerados, por não ouvir um tesouro de jóia do Dharma deste tipo.

Assim, também é dito, em *Iluminando o Propósito do Sábio*:

Em particular, as escolas dialéticas produzem estudiosos da doutrina budista e são a fonte de muitas boas qualidades. Se não existissem tais escolas, não existiria a audição e a explicação do Dharma, e a continuidade dos eruditos seria quebrada. Sem os estudiosos que conheçam o Dharma, mesmo que haja muitos textos espirituais, a doutrina do Buda seria destruída.

Além disso, em outro sutra afirma-se:

A vinda do Buda a este mundo é tão rara quanto encontrar uma pessoa em uma estrada deserta.

O corpo humano é obtido com grande dificuldade.

Ter devoção pelo Dharma e ouvir o Dharma, são oportunidades raras de encontrar, mesmo por centenas de kalpas.

É importante encorajar as pessoas a ouvirem o Dharma, explicando que é extremamente raro obter as causas e condições completas para ouvir esses ensinamentos.

No *Shikhsamuccaya*, Shantideva ensinou cinco versos que encorajam as pessoas a ouvir respeitosamente o Dharma.

Estes versos oferecem dois métodos:

O primeiro método é encorajar as pessoas, explicando-lhes as desvantagens de não ouvir o Dharma.

Por não ouvir os ensinamentos do Buda, as impurezas mentais não são pacificadas. Como consequência, a pessoa experimentará o sofrimento de ser queimada nas ravinas dos reinos do inferno, o que nunca será capaz de

suportar. O sofrimento será imenso, não só por um determinado tempo, pois a pessoa será atormentada por esse tipo de sofrimento repetidas vezes. Desta forma, deve-se estimular os seres para que se deleitem em ouvir o Dharma, e mantenham-no na mente.

O segundo método é encorajar as pessoas, mostrando as vantagens de ouvir o Dharma.

Tendo escutado a doutrina do Buda e praticado a meditação, a pessoa abandonará inteiramente todas as não-virtudes, que são as causas do sofrimento e do nascimento nos reinos inferiores. Obtém-se também a felicidade dos humanos e dos deuses, através do nascimento nos reinos superiores.

Tendo abandonado as impurezas, obter-se-á a bem-aventurança da liberação que nunca declinará, a inexaurível felicidade dos Bodhisattvas e todas as incomparáveis perfeições do Buda.

Portanto, se hoje encontrarmos a jóia do Dharma, significativa e rara de se obter, todos os Deuses, Humanos, Nagas, Siddhas, Gandharvas, Yakchas, Garudas, semi-Deuses, Kimnaras e Demônios se tornarão felizes, inspirados e fiéis. Por essa mesma razão, todos eles são convidados a participar dos ensinamentos.

No *Vinaya Sutra* é dito,

*Explicarei a doutrina do Buda,
a causa da felicidade
que pacifica completamente as impurezas.
Ó Deuses, Nagas, Demi-Deuses, Kimnaras, Shakras e demais seres,
Que realizam as atividades supremas do Dharma,
Vocês devem vir aqui, para ouvir o sagrado Dharma!*

Além disso diz,

Portanto, você deve respeitar, com devoção, o precioso tesouro dos ensinamentos do Buda, que têm qualidades imensas, e permitem realizar

os propósitos das pessoas.

Como nada superior a isso poderá ser ouvido, é preciso ouvir a doutrina do Buda, domando as faculdades dos sentidos, como se doma um cavalo selvagem.

Em síntese, sabendo que a doutrina do Buda é rara e muito difícil de encontrar, que tem um propósito vasto e que não permanecerá por muito tempo, é importante, para todos aqueles que têm devoção, ouvir e praticar.

Além disso, quando a doutrina do Vitorioso está à beira da extinção, é particularmente essencial e muito meritório, manter e preservar os sagrados ensinamentos.

No *Sutra de Avalokiteshvara* é dito,

Quando está à beira da extinção,

é mais meritório, dia e noite assegurar e propagar a doutrina do Salvador do Mundo,

Do que reverenciar centenas de milhares de Budas,

Que são tantos quanto os grãos de areia no rio Ganges, por incontáveis eras.

Alguns dizem que, se alguém dificultar o ensino ou a escuta do Dharma Mahayana, essa pessoa permanecerá em transmigrações mais baixas por um longo tempo.

Como é dito no *Bodhisattvacharyavatara*,

Quem, mesmo por um único momento

Cria obstáculos para os ensinamentos Mahayana,

Está, desse modo, enfraquecendo o cumprimento dos propósitos dos seres sencientes.

E, portanto, as transmigrações inferiores dessa pessoa não terão limite.

No Sutra conhecido como *Rabtu shi ba rNampar Ngepa Cho 'trul gyi mdo*, é dito que,

Alguém que cria um obstáculo ao ato virtuoso de um Bodhisattva, de dar um punhado de comida a um animal, realiza uma não-virtude maior do que alguém que mata todos os seres sencientes e arrebatou seus bens. Isso ocorre porque o primeiro cria um obstáculo para um ato virtuoso que causaria o surgimento futuro de um Buda.

No Sutra chamado *Chos Thamsched 'byungwa med-pa bstenpa*, na doutrina do Tathagata que é conhecido como *Ri Rab Itar mngon par' phag pa'i*, é dito:

Havia um Bhikshu chamado Spyod pa'i bio dros, que era dotado de disciplina moral e cinco clarividências, tinha muitos segidores, e residia em reclusão, realizando suas práticas. Na mesma época, havia um outro Bhikshu chamado Chos smra ba spyod pa rnam dag, que vagava dando ensinamentos pelas cidades, mercados, vilas, e no palácio do rei. O primeiro Bhikshu disse a ele: "Como o Buda elogiou a reclusão, você não deveria ir à cidade e aos mercados. Em vez disso, você deveria praticar a meditação em um lugar isolado." Mesmo depois de ter dito para não ir à cidade, o primeiro Bhikshu viu o outro na cidade, associando-se a amigos vulgares e comuns, então o desrespeito a esse Bhikshu surgiu em sua mente. Ele disse: "Este Bhikshu quebrou seus votos e está interessado em coisas mundanas". Desta forma, o primeiro Bhikshu impediu o outro de seguir com a tarefa de dar ensinamentos. Pelo poder negativo desse ato, Bhikshu Spyod pa'i bio dros morreu, renasceu e sofreu incessantemente no inferno, por noventa e nove mil milhões de éons. Este Bhikshu era eu mesmo, e o que dava ensinamentos, era então o Buda Achala.

Assim, o Buda disse.

Já que todos têm a mesma motivação, seja estando juntos para discutir a criação de um instituto filosófico, ou se engajando em outras formas de apoiar o estudo do Dharma, ou contribuindo com ajuda financeira para a prática do Dharma, todos ganharão o mesmo mérito, por estarem diretamente envolvidos. Para confirmar isso, Vasubandhu disse:

Como na guerra, todos têm o mesmo propósito, estejam direta ou indiretamente envolvidos, todos adquirirão a mesma não-virtude do real assassino.

Em muitos sutras, diz-se que, ao pedir aos mestres espirituais para dar ensinamentos, como na *Prática dos Sete Ramos*, a pessoa adquirirá o mesmo mérito que alguém obterá fazendo súplicas aos Budas para girar a roda do Dharma.

Além disso, se alguém encoraja os outros a ouvir o Dharma, obter-se-á a raiz da virtude dos outros que realizam esse Dharma. Se, sem inveja, alguém se alegra em ensinar e ouvir os outros no Dharma, como na *Prática dos Sete Ramos*, e diz “Muito bem!” às ações dos outros, então obterá os méritos do regozijo.

No *Bdud rtsi brjod pa Mahayana Sutra* é dito que,

Não haverá doença, epidemias, doenças contagiosas e caos, no país onde este tipo de sutra é mantido e propagado, nem onde alguém habita e transmite os ensinamentos, nem onde vários ensinamentos são inscritos, em pergaminhos.

Em outros sutras é dito,

Não haverá fome, guerras, nem males criados por espíritos malignos, e haverá perfeita riqueza e boas colheitas, em qualquer lugar onde os reis, e todos os demais, veneram os sutras. Esses lugares sempre serão protegidos pelas Quatro Deidades Guardiãs, e por Indra e Brahma.

Mesmo que se obtenha a riqueza do mundo, esta não é considerada a melhor riqueza. Entretanto, ouvir um verso do Dharma de Buda, se torna a riqueza mais excelente, porque concede felicidade permanente a si mesmo e aos outros. É evidente que será uma grande falta de oportunidade, se a pessoa não tiver recursos e alimentação que garantam sua sobrevivência para poder ouvir o Dharma¹. No entanto, é ainda mais lamentável perder a oportunidade, seja como monge (que tem menos trabalho e menos aspirações) ou como leigo (que tem mais trabalho e mais aspirações) de ganhar sua própria parcela de audição,

¹ Nota do tradutor: inseri esta frase para melhor esclarecer a falta de oportunidade para ouvir o Dharma, provocada pela ausência de recursos de sobrevivência.

contemplação e meditação. A razão é que, perdendo a oportunidade da própria participação na audição, contemplação e meditação, perde-se a oportunidade de atingir o estado de Buda perfeito, que espontaneamente alcança o próprio propósito e os propósitos dos outros.

Quando alguém obtém o nascimento humano, encontra os ensinamentos do Buda e tem fé no Dharma, então tem a rara oportunidade de praticar o Dharma, que é algo difícil de obter. É neste momento que se deve abandonar o samsara. Apesar de ter todas essas oportunidades, por que não se pensa em abandonar o samsara? Por que alguém não tem o pensamento de atingir o estado de Buda? E por que alguém não tem a mente voltada para ouvir, contemplar e meditar no Dharma? Deve-se verificar cuidadosamente as razões que justificam essas questões.

Uma razão é que há muito trabalho, muita coisa a fazer, e por isso as pessoas afirmam não ter tempo para praticar. Com foco nesses problemas, Buda ensinou os sutras curtos, particularmente para aqueles leigos que têm muitas coisas para fazer, e para aqueles Bhikshus que se engajam principalmente na prática da meditação. Eles devem estudar o que Buda ensinou particularmente para eles.

Deve-se, pelo menos, tentar conhecer e compreender o seguinte, como uma clara constatação: qual a causa de se alcançar o Buddhhood; qual o caminho que facilita alcançar a iluminação; quais são as características do estado de Buda resultante; quais são os assuntos que iniciantes devem praticar; quais são os Dharmas indispensáveis e como devem ser praticados.

Depois de entender tudo isso, então deve-se praticar tanto quanto possível. Caso contrário, se alguém desperdiçar esta oportunidade perfeita para praticar o Dharma essencial, e se conseqüentemente partir para o próximo nascimento, nu e de mãos vazias, certamente sentirá intenso arrependimento.

O sutra *Karuna Pundarika*, diz:

Ananda! Não se esqueça de estar vigilante. Se você se esquecer de estar consciente, com certeza vai se arrepender depois.

Outra razão dada pelas pessoas para não praticar o Dharma, é considera-lo sem importância. Nesse caminho, tem-se a ideia de que todas as outras coisas a fazer são mais importantes, e que não há problema em não praticar o Dharma, apesar de seus benefícios. No entanto, esta avaliação está equivocada, porque a maioria das atividades mundanas causam sofrimento a si e aos outros, nesta vida e em vidas futuras. Mesmo que tais atividades ajudem, até certo ponto, seu benefício é trivial. Os ensinamentos do Buda sempre ajudarão, nunca irão prejudicar; e os benefícios que recebidos dos ensinamentos do Buda são permanentes.

Arya Nagarjuna disse:

*Se um fogo irrompe na sua cabeça,
queimando sua cabeça e sua roupa,
não pare para apagá-lo!
Em vez disso, esforce-se para impedir o futuro renascimento.
Não há propósito superior a isso.*

Na verdade, quando surge o fogo, com a cabeça e as roupas queimando, em geral, a pessoa pára o que está fazendo e tenta extinguir o fogo. Por outro lado, os sábios, ignorando esse fogo, e nem mesmo olhando para seus corpos e suas riquezas, esforçam-se para abandonar o samsara, porque não há tarefa maior que a de abandonar o samsara.

Poucas pessoas afirmam que compreender o Dharma é valioso. Pais e parentes, que amam e cuidam de nós, às vezes se opõem às nossas atividades no Dharma. Reconhecendo que tais laços são um obstáculo para a prática do Dharma, deve-se tentar eliminá-los. O melhor método para realizar isso é manter uma fé inabalável e firme no Dharma.

Shantideva disse:

*Você nasce sozinha e morre sozinho.
Já que os outros nunca vão tirar sua parte do sofrimento,*

Que benefício se pode esperar dos parentes?

Quem causa obstáculos a atos virtuosos?

Desta forma, se aqueles que estão mais próximos são um impedimento para a prática do Dharma, não devemos ficar sob o poder deles.

Manjushri disse:

Nem os pais, nem os parentes, podem ser um refúgio para você.

Eles descartam você, e vão onde quiserem.

As famílias laicas estão sempre absortas em atividades mundanas, voltadas para os propósitos desta vida. Não há ninguém que se envolva em ouvir, contemplar e meditar. Sempre se comparando com os outros, eles estão satisfeitos com suas atividades mundanas. Deve-se pensar cuidadosamente sobre isso. Embora não haja problema em imitar os outros, existem diferentes tipos de exemplos a seguir. Há muitos que se entregam a ações extremamente terríveis. Portanto, deve-se procurar bons exemplos. A partir dos sutras, também é recomendado fazer votos, como fizeram os Tathagatas do passado, e realizar dedicação, assim como Manjushri fez no passado. Realizar ações após uma análise cuidadosa por si mesmo, está de acordo com a orientação irrepreensível dos sábios. Realizar ações ouvindo e observando os outros é um procedimento insensato. Portanto, deve-se tomar decisões sobre o que se considera bom, através da investigação, usando raciocínio apropriado e exemplos sabiamente escolhidos.

Se alguém pensa com uma mente desanimada: “uma pessoa como eu não pode se envolver em estudo”, então esse pensamento vai fechar a porta para o estudo. Shantideva disse:

Não pode haver libertação

descartando o esforço, em função de uma mente desanimada,

Como foi dito por Shantideva, não se pode progredir a partir do estado em que se está, quando se é impedido de fazer um esforço, devido a uma mente desanimada. Portanto, é dito em um sutra que,

Se alguém tem entusiasmo, esforço e retidão, com esses três, pode-se realizar toda atividade. Assim, deve-se ser assertivo, confiante e eficiente em relação à tarefa de estudo.

Como é dito no *Sutra Bhadrupani*,

Deve-se pensar que, “se até pulgas e moscas podem atingir a iluminação, por que eu, um ser humano, deveria diminuir meu esforço para obter Bodhi, mesmo ao custo de minha vida?”

Essa citação nos ensina que mesmo os animais podem obter a iluminação e que, portanto, os seres humanos, conhecendo virtudes e não-virtudes, e sendo conscientes, não temos razão para não sermos determinados a alcançar a iluminação. Como está no *Bodhicharyavatara*,

Não há nada que não se torne mais fácil, quando alguém se acostuma com isso.

Qualquer que seja o assunto do estudo, quando alguém se familiariza com isso, fica mais fácil, e produz deleite na mente. Não só irá produzir deleite, mas com familiaridade, também será possível realizar qualquer tarefa com facilidade. É possível que, a princípio, não seja possível entender o significado do que se ensinou. Mas isso não deve ser a causa de alguém se retirar, por acreditar que se envolveu em um esforço sem propósito.

O estudo do Dharma não é igual a outros estudos. No caso de outros estudos, se não se aprende, não se obtém o resultado. Mas, no caso do estudo do Dharma, mesmo que não tenha sido aprendido, ele garantirá o entendimento futuro e colocará latências no contínuo da mente para a obtenção do estado de Buda. Desta forma, será imenso o propósito a que terá servido.

Portanto, Vasubandhu disse:

Mesmo aquele que não compreende o significado, deve ouvir respeitosamente o Buddhadharma, porque, meramente ouvindo com devoção, ele ganhará imenso mérito e aumentará sua sabedoria. Nem é preciso mencionar quão maior será esse ganho, se também se entender o significado.

Em um dos sutras é dito,

Um ser que fizer um esforço para ouvir e se aposar do significado de um único verso de meu ensinamento, sem dúvida, ganhará o estado de Bodhi. Não há um único ser que, ouvindo este ensinamento, deixará de alcançar a iluminação

Há indivíduos que buscam resultados apenas ouvindo e realizando práticas mínimas. No estágio inicial, esse tipo de atitude é a causa do rápido descarte das tarefas. Portanto, desde o início, não importa quais problemas surjam quando se está ouvindo e contemplando, deve-se vestir a armadura da determinação, ultrapassando as dificuldades e fazendo desta ação algo intencional.

Diz-se no Sikchasamucchaya,

Deve-se buscar conhecimento com paciência.

Em outro sutra é dito,

Para manter o Dharma, deve-se ter paciência com as repreensões, ofensas, censuras, e palavras de advertência.

Em termos de tempo, deve-se ouvir o Dharma a partir deste momento, até que a iluminação seja alcançada. No sutra conhecido como *Lodros mi zad pas bstan-pa*, é dito,

Os quatro insaciáveis produzirão um acúmulo de sabedoria para os Bodisatvas.

Os quatro insaciáveis são: ser insaciável na audição; ser insaciável em expor os ensinamentos; ser insaciável na investigação; ser insaciável no conhecimento. Estes Quatro Insaciáveis são as fontes ativas da acumulação de sabedoria dos Bodhisattvas.

No Prajnaparamita, Maitreya disse:

No momento da completa purificação, no terceiro Bhumi, não devemos nunca nos contentar com o conhecimento que já temos.

Buscar o Dharma, sem nunca pensar que é suficiente o Dharma que já se ouviu, é o excelente ornamento que embeleza os elevados Bodhisattvas.

É descrito em muitos sutras que, no tempo em que o Senhor Buda se manifestou como um Bodhisattva, a fim de acumular o tesouro do sagrado Dharma, meramente por uma ou duas palavras do Dharma, ele praticou austeridades como sacrificar seu próprio corpo, seu próprio reino, e assim por diante, por muitos incontáveis eons.

O Mestre Pawo rezou para que ele não desanimasse, mesmo que tivesse que atravessar “a trincheira de fogo” para ouvir o Dharma.

Como é dito nos *Setenta Versos da Oração Inspirada*:

Se houver qualquer oportunidade de ouvir, mesmo que seja uma única palavra que contenha o ensinamento, é indicado atravessar o fogo ardente da lava que flui infinitamente. Você deve se alegrar e não ser indolente.

A principal razão pela qual alguém não tem interesse em praticar o Dharma é o apego a esta vida. Deve-se abandonar esse apego através da lembrança da morte. Uma vida humana é curta e não há certeza da hora da morte. Quando alguém se torna sujeito à morte, a riqueza que acumulou através de muito esforço, seus parentes, amigos, seu nome, fama e tudo mais, não o seguirão. E irá para os reinos inferiores, carregando aquelas não-virtudes, acumuladas em nome de seus parentes e amigos.

Se o pensamento de morrer surge dentro do continuum da mente, então não haverá dificuldade em se engajar na prática do Dharma.

Além disso, é preciso renunciar a qualquer aspecto do samsara. Se alguém está apegado ao samsara, então não importa quais atividades de audição e contemplação possa realizar, elas não se tornarão o caminho que leva à liberação. Em vez disso, se tornarão causas do samsara. Deve-se evitar o apego, trazendo à mente as desvantagens e falhas do samsara.

Se alguém está apegado ao seu próprio propósito, então mesmo que se engaje na prática do Dharma, essa prática cairá no caminho do Hinayana e, portanto, não alcançará a plena iluminação. Portanto, com bondade amorosa, compaixão

e pensamento altruísta, deve-se evitar o apego ao próprio propósito.

Tendo renunciado a esses três apegos, deve-se fazer todo esforço para alcançar a iluminação para todos os seres sencientes. Para esse propósito, quando estiver ouvindo o sagrado Dharma, é preciso assegurar-se de estar motivado pelo pensamento iluminado Mahayana. A fim de encorajar os seres a ouvir o Dharma com a motivação Mahayana, afirma-se nos sutras que, é certo que se adquirirá mérito. Em um shastra conhecido como *sNyoms*, Rab Rabal diz:

Tendo confirmado que as atividades mundanas não têm essência, deve-se fazer todo o esforço para aprender o significado dos ensinamentos.

O Sutra conhecido como *mDo sDe pedma dKarpo* declara:

Tendo evitado todos os apegos, ouça este tipo de doutrina, pois é muito difícil encontrar a predisposição e a oportunidade de ouvir o Dharma.

Finalmente, se alguém perguntar “qual é o método para não desperdiçar o que se ouviu no Dharma?” No Sutra conhecido como *Nam mKa’ mZod kyi mDO*, está dito que:

Nenhuma virtude ou não-virtude, acumulada anteriormente, se perderá; nenhuma virtude acumulada por fazer oferendas aos Tathagatas se perderá; nenhuma virtude acumulada através do pensamento altruísta se perderá; nenhuma audição acumulada primariamente através da prática, se perderá.

Como é dito por Rendawa,

Para tornar significativo o Dharma que você escutou, vocês, jovens inteligentes, devem ir para a floresta remota.

Ao ouvir o Dharma, compreende-se o que precisa ser entendido, abandonam-se as coisas que precisam ser abandonadas, se cultiva o que precisa ser cultivado, e dessa forma, é certo que se obterá aquilo que precisa ser obtido.

Estas são as razões que indicam que o estudo é significativo. Portanto, deve-se envolver nessa prática com esforço.

Atualmente, há muitos Bhikshus e seres mundanos que renunciaram à existência cíclica, fizeram votos, abandonaram suas casas e estão engajados nos caminhos da liberação e da onisciência. Eles são o campo de acumulação de mérito, para que aqueles que praticam, possam se regozijar e fazer prostrações a eles. Portanto, não é realmente necessário que eu encoraje essas pessoas a ouvir e praticar o Dharma.

No entanto, tomei cuidadosamente algumas citações das escrituras dos sutras para persuadir os leigos, que, embora tenham fé no Buda, não têm conhecimento dos ensinamentos do Buda e não estão engajados na prática do Dharma; ou, mesmo que estejam engajados na prática do Dharma, estão fazendo isso incorretamente. Com esse ensinamento, desejo dizer-lhes que, se ouvirem bem o Dharma, conseguirão compreender. Como resultado disso, terão prazer em se envolver na prática e, assim, todos os seus propósitos serão cumpridos. Dessa forma, apresentei algumas citações escriturísticas dos sutras e shastras para que os devotos possam compreendê-las mais prontamente.

Shubam!

Sarvada Kalyan Bhavatu.

Khenchen Appey Rinpoche

Qualquer que seja o mérito de conceber, escrever, traduzir, publicar e distribuir essas nobres palavras do Dharma, dedicamo-nos ao cumprimento dos nobres desejos de nosso mais venerável, o falecido Khenchen Appey Rinpoche.

Nós também dedicamos este trabalho, com os votos de que, estas palavras de Khenchen Appey Rinpoche possam inspirar um número incontável de seres a perceber a importância de estudar os ensinamentos do Buda, e que possam ter as condições para isso.



Mosteiro Budista Tibetano Sakya Tsarpa Thupten Dekyid Oedbar Ling
www.sakyabrasil.org